

---

أصول السنة

OS PRINCÍPIOS DA

**SUNNAH**

---

Escrito por:

Imaam Abu Bakr 'Abdullaah bin Az-Zubair Al-Humaidi

(Falecido no ano 219H - Rahimahu Allaah)

Traduzido por:

Faisal Al-Muzambiqy

(Mestrado em Seitas e Opiniões pela Universidade Islâmica de Madinah)

NUR AL-ISLAM PUBLICAÇÕES

nuralislampublicacoes.com

"Divulgando o Islam na sua forma original"

---

### **Termos de uso.**

Este livreto foi publicado especificamente para ser distribuído gratuitamente. O tradutor autoriza que este livreto, em sua forma atual e sem modificações, seja distribuído, impresso, fotocopiado, reproduzido e/ou divulgado por meios eletrônicos com o objetivo de divulgar seu conteúdo, e não para obtenção de lucro.

Qualquer pessoa que deseje citar trechos deste livreto deve dar o devido crédito ao autor e o respectivo tradutor, mencionando nominalmente a fonte. Não se deve, de forma alguma, apresentar a citação ou imagem fora de contexto, sem referenciar as fontes e sem lhes dar os devidos créditos.

### **Primeira edição**

*Sha'baan* 1445H - 2024

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

## Índice de conteúdos

Prefácio do tradutor .....	5
Breve biografia do autor .....	10
Preservação e autenticidade deste livro .....	13
[A crença sobre a Predestinação Divina] .....	15
[A Fé é composta pela fala e a ação] .....	16
[A crença sobre os companheiros do Profeta ﷺ] .....	17
[A crença sobre o Alcorão] .....	19
[A Fé aumenta e diminui] .....	20
[Os crentes verão <i>Allaah</i> no Dia da Ressurreição] .....	21
[A crença sobre os Atributos de <i>Allaah</i> ].....	22
[A diferença entre os seguidores da <i>Sunnah</i> ( <i>Ahlu-Sunnah</i> ) e os <i>Khawaarij</i> ] .....	25
[Opinião do autor sobre a pessoa que abandona um dos cinco pilares do Islaam] .....	26

## Prefácio do tradutor

Todos os louvores pertencem exclusivamente a *Allaah*, O Criador dos céus e da terra e de tudo quanto existe entre ambos, O Controlador do universo, O Dador da orientação. Aquele a quem Ele guiar, ninguém poderá desviá-lo, e aquele a quem Ele desviar, ninguém poderá guiá-lo. Testemunho que não existe divindade digna da verdadeira adoração exceto *Allaah*, e testemunho que Muhammad é Seu servo e mensageiro.

Que os elogios e a paz de *Allaah* estejam com o último Profeta e Mensageiro, Muhammad, a sua família e os seus companheiros, até no Dia da Ressurreição.

Prosseguindo:

*Allaah*, O Altíssimo, enviou o Seu Mensageiro Muhammad ﷺ com a orientação e a luz evidente, e ele ﷺ, por sua vez, não deixou de esclarecer algo que os muçulmanos necessitassem ou viriam a necessitar, principalmente a crença Islâmica. Portanto, não existe bem que ele não tenha indicado à sua nação, nem mal contra o qual não tenha alertado sua nação.

A nação muçulmana permaneceu apegada à crença Islâmica deixada pelo Mensageiro de *Allaah* ﷺ, até que,

quando o *Islaam* se espalhou para os quatro cantos do mundo, começaram a entrar no *Islaam* vários grupos de pessoas com o objetivo de corrompê-lo, devido ao ódio e aversão que tinham pelo *Islaam* e pelos muçulmanos. Essa tentativa de corromper o *Islaam* impulsionou o surgimento de várias seitas que carregavam consigo crenças contrárias aos ensinamentos deixados pelo Mensageiro de *Allaah* ﷺ. Ele ﷺ já tinha alertado aos muçulmanos sobre isso muito antes de sua morte – o que indica a veracidade da sua profecia ﷺ. Ele disse: «**Os judeus dividiram-se em 71 ou 72 seitas, os cristãos dividiram-se em 71 ou 72 seitas, e a minha nação irá de se dividir em 73 seitas**»<sup>1</sup>.

Quando o perigo das referidas seitas se alastrou entre os muçulmanos, surgiu a necessidade de elaborar e compilar a crença original dos muçulmanos para expor os erros dessas seitas emergentes e para preservar a crença Islâmica correta.

E para esse efeito, surgiram várias obras, como é o caso do livro “*Usul As-Sunnah*” de *Imaam* Abu Bakr Al-Humaidi (*rahimahu Allaah*), bem como o livro “*Al-Imaan*” de *Imaam*

---

<sup>1</sup> Relatado por Abu Dawud no seu *As-Sunan* (nº 4596), e At-Tirmidhi no *Al-Jaami’ As-Sahih* (nº 2640) e disse: “Este *hadith* é *hasan sahih*”, e ibn Maajah no seu *As-Sunan* (nº3991) e disse Al-Haakim no seu *Al-Mustad’raka* (vol.1, pág.128): “Este *hadith* é *sahih* (autêntico).”

Abu 'Ubaydah Al-Qaassim bin Salaam Al-Harawi (falecido no ano 224H - *rahimahu Allaah*), e várias outras obras escritas por sábios que pregaram e defenderam a crença original dos muçulmanos.

Quanto ao conteúdo dessa pequena obra, ela não é senão um breve esclarecimento da base da metodologia dos Predecessores Piedosos (*As-Salaf As-Saalih*) na crença.

O leitor pode questionar: qual é o valor deste pequeno livro? A resposta é que o valor dos livros, principalmente os que abordam a crença islâmica, não reside no tamanho, mas sim em dois fatores principais: o primeiro é o autor do livro; o segundo, a idade do livro.

Quanto ao primeiro fator, o autor do livreto, *Imaam Al-Humaidi (rahimahu Allaah)*, é um dos famosos *Imaams* da *Sunnah*, considerado um modelo a ser seguido. A biografia que se segue esclarecerá ao leitor sobre o seu estatuto.

Quanto ao segundo fator, a idade do livreto, o autor viveu entre os séculos 2 e 3 de *hijrah*, o que o coloca próximo das primeiras gerações de muçulmanos virtuosos, sobre os quais o Profeta ﷺ testemunhou a sua retidão, dizendo: «**As melhores pessoas são aquelas da minha geração, depois**

**aquelas que vêm a seguir, e depois aquelas que vêm após estas»<sup>2</sup>.**

Quanto à metodologia de tradução, utilizei como base a tradução literal, exceto em algumas passagens nas quais não foi possível encontrar palavras correspondentes na língua portuguesa; nesses casos, recorri à tradução explicativa. Empreendi o esforço de apresentar, de forma resumida, evidências do Alcorão e da *Sunnah* em cada crença mencionada pelo autor. Quanto aos nomes próprios e às terminologias islâmicas exclusivas, mantive-as em árabe, transliterando apenas a sua pronúncia utilizando o alfabeto romano.

Para concluir, acredito que todo trabalho realizado por seres humanos está sujeito a erros, e a probabilidade de ocorrência de erros em traduções é ainda maior. Sendo assim, peço a todo leitor que encontrar qualquer erro nesta tradução, por menor que seja, que me corrija enviando suas observações para o email: [info@nuralislampublicacoes.com](mailto:info@nuralislampublicacoes.com). Para que sejam corrigidos nas próximas edições, *in shaa Allaah*.

﴿وَمَا تَوْفِيقِي إِلَّا بِاللَّهِ عَلَيْهِ تَوَكَّلْتُ وَإِلَيْهِ أُنِيبُ﴾

---

<sup>2</sup> Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* vol.3 pág.171 (nº2652) e *Imaam Muslim* vol.4 pág.1963 (nº2533).



﴿E a minha orientação não vêm senão de *Allaah*,  
somente Nele confio e somente Nele me arrependo!﴾

[*Surah Hud: 88*]

Escrito pelo carente da misericórdia de *Allaah*:

**Faisal bin Muhammad Al-Muzambiqy**

18 de *Rabi' Al-Awwal* do ano 1445H

*Al-Madinah An-Nabawiyah*

## Breve biografia do autor

### Seu nome e linhagem:

Seu nome é 'Abdullaah bin Az-Zubair bin 'Issa bin 'Ubaidillaah bin Usaamah, sua alcunha é Abu Bakr. Ele era um Quraichita de *Makkah*, da tribo Assad, da família Al-Humaid.

### Seus Shaikhs:

1. *Imaam* Fudayl bin 'Iyyaad.
2. *Imaam* Sufiyaan bin 'Uyyainah.
3. *Imaam* Waki'i.
4. *Imaam* As-Shaafi'i.

E vários outros (que *Allaah* tenha misericórdia de todos eles).

### Seus estudantes:

1. *Imaam* Al-Bukhaari.
2. *Imaam* Abu Haatim Ar-Raazi.
3. *Imaam* Abu Zur'ah Ar-Raazi.
4. *Imaam* Abu Bakr Muhammad bin Idriss Al-Makki.

E vários outros (que *Allaah* tenha misericórdia de todos eles).

### Elogio dos sábios sobre ele<sup>3</sup>:

O *Imaam* dos seguidores da *Sunnah*, Ahmad bin Hanbal (*rahimahu Allaah*) disse: “Para nós Al-Humaidi é um *Imaam*.”

*Imaam* Abu Haatim Ar-Razzi (*rahimahu Allaah*) disse: “Ele é confiável e é um *Imaam*.”

*Imaam* Muhammad bin Is’haaq Al-Marwazi (*rahimahu Allaah*) disse: “Ouvi [*Imaam*] Is’haaq bin Raahawaih a dizer: Os *Imaams* da nossa época são: Ash-Shaafi’i, Al-Humaidi e Abu ‘Ubaidah.”

### Suas obras:

Dentre elas:

1. *Al-Musnad*.
2. *Ar-Raddu ‘ala An-Nu’amaani*.
3. *At-Tafssir*.
4. *Ad-Dalaail*.

Entre outras.

---

<sup>3</sup> Veja o livro *Siyar ‘Alaam Na’Nubala* de *Imaam* Adh-Dhahabi (*rahimahu Allaah*), vol.10, págs.616-621.

Sua morte:

Faleceu *Imaam* Al-Humaidi no ano 219H, que *Allaah* tenha misericórdia dele e que o dê o grau mais elevado no Paraíso.

## Preservação e autenticidade deste livro

Este livreto foi preservado em forma de manuscrito, existindo duas versões no Centro de Manuscritos, na Universidade Islâmica de Madinah: uma é datada do ano 603H e a outra do ano 689H.

Há três outros manuscritos na Índia: um na biblioteca da *Dar-Al-Uloom Deobandi*, o segundo na biblioteca *As-Sa'idiyyah*, na cidade de Hyderabad, e o terceiro na Biblioteca da Universidade Osmania, também na cidade de Hyderabad.

Além disso, há um manuscrito na Síria, na famosa Biblioteca *Dar Al-Kutub Adh-Dhaahiriyyah* na cidade de Damasco.

## **Tradução do texto original**

## [A crença sobre a Predestinação Divina]

1. Para nós<sup>4</sup>, a *Sunnah* consiste em acreditar no bem e no mal da Predestinação Divina, tanto o doce quanto o amargo. E ter certeza de que o que te aconteceu não poderia ter deixado de acontecer, e o que não te aconteceu não estava destinado a acontecer; e que tudo isso provém do Decreto de *Allaah Azz wa Jall*.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Ou seja, nós os seguidores da *Sunnah*.

<sup>5</sup> Dentre as evidências dessa crença é o Dito de *Allaah*: ﴿Diz [ó Muhammad]: não nos acontecerá exceto aquilo que *Allaah* decretou para nós, e Ele é o nosso protetor﴾ [Surah At-Tawbah: 51] bem como o Seu Dito: ﴿E Ele criou tudo e decretou para cada coisa um destino﴾ [Surah Al-Furqaan: 2]. E da *Sunnah* do Mensageiro de *Allaah* ﷺ o seu dito: «E saiba que, se todas as pessoas se unissem para te beneficiar em algo, elas não seriam capazes de te beneficiar exceto com aquilo que *Allaah* decretou a teu favor. E se se unissem para te prejudicar em algo, não seriam capazes de te prejudicar exceto com aquilo que *Allaah* decretou contra ti. A caneta foi levantada e as páginas secaram» [Relatado por At-Tirmidhi no seu *Jaami'* Vol.4 pág. 575-576].

## [A Fé é composta pela fala e a ação]

2. E que a Fé é composta pela fala e a ação<sup>6</sup>, aumenta e diminui. A fala não beneficia sem a ação, e não há ação nem fala sem intenção, e não existe a fala, a ação e a intenção sem estar em conformidade com a *Sunnah*.<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> Disse *Imaam* Ahmad bin ‘Abdul-Halim Al-Haraani (*rahimahu Allaah*): “Aquele dentre os *Salaf* que afirmou que: ‘A Fé é composta pela fala e pela ação’, quis dizer com isso que a Fé engloba a fala do coração e da língua, e a ação do coração e dos membros do corpo.” [Vide: *Majmu’ Al-Fataawa*, vol.7 pág.170-171]

<sup>7</sup> Dentre as evidências dessa crença, é o dito de *Allaah*, O Altíssimo: **«E aquilo que o Mensageiro vos trazer, tomai-o; e aquilo que ele vos proibir, abstende-vos. E temei Allaah, pois certamente, Allaah é severo no castigo»** [*Surah Al-Hashr*: 7]. E o Seu Dito: **«Quem obedece ao Mensageiro, certamente obedeceu Allaah»** [*Surah Na-Nissaa*: 80]. Bem como o dito do Profeta ﷺ: **«Apegai-vos à minha Sunnah e à Sunnah dos califas bem guiados, os orientadores, depois de mim. Apegai-vos a ela (ou seja, à sua Sunnah) com os vossos dentes molares»** [Relatado por *Imaam* Ahmad em *Al-Musnad* (nº17144), e *Imaam* Al-Marwazi em *As-Sunnah* (nº72), e *Imaam* Ad-Daarimi em *Al-Musnad* (nº96)].



## [A crença sobre os companheiros do Profeta ﷺ]

3. E invocar a misericórdia de *Allaah* para com todos os companheiros [do Profeta] Muhammad ﷺ, pois *Allaah Azza wa Jall*, disse:

﴿وَالَّذِينَ جَاءُوا مِن بَعْدِهِمْ يَقُولُونَ رَبَّنَا اغْفِرْ لَنَا وَلِإِخْوَانِنَا الَّذِينَ سَبَقُونَا بِالْإِيمَانِ﴾

﴿E aqueles que vieram depois deles dizem: “Senhor nosso! Perdoe-nos, assim como aos nossos irmãos que nos precederam na Fé”﴾ [Surah Al-Hashr: 10].

Portanto ninguém crê verdadeiramente até que peça perdão a favor deles. Sendo assim, aquele que insultar ou rebaixar todos eles ou um deles, então ele não é um seguidor

da *Sunnah*<sup>8</sup> e não tem direito do *fay*<sup>9</sup>. Foi-nos transmitido isso por mais de uma pessoa, a partir de [*Imaam*] Maalik bin Anass, como tendo dito:

“*Allaah* dividiu o *fay* dizendo:

﴿لِلْفُقَرَاءِ الْمُهَاجِرِينَ الَّذِينَ أُخْرِجُوا مِنْ دِيَارِهِمْ﴾

«isso é para os pobres dentre os emigrantes, aqueles que foram expulsos de seus lares» [*Surah Al-Hashr*: 8-10].

Portanto, aquele que não diz isso por eles (ou seja, não invoca a misericórdia de *Allaah* sobre eles), então ele não é um dos que lhe foi reservada uma porção do *fay*.”

---

<sup>8</sup> Dentre as evidências dessa crença é o dito de *Allaah*, O Altíssimo: «E os primeiros que precederam [na Fé] dentre os *Muhaajirun* (emigrantes de *Makkah*), os *Ansaar* (acolhedores do Profeta em *Madinah*) e os que os seguiram na bondade, *Allaah* está satisfeito com eles, e eles estão satisfeitos com Ele, e preparou para eles jardins abaixo dos quais correm rios, neles serão eternos para sempre, e este é o grande prêmio» [*Surah At-Tawbah*: 100]. Bem como o dito do Profeta ﷺ: «Não injurieis os meus companheiros! Pois se um de vós despendesse [na causa de *Allaah*] algo semelhante ao monte *Uhud* em ouro, então isso não alcançaria [a recompensa do] que uma mão deles despende ou até metade». [Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari (nº3470) e *Imaam* Muslim (nº2540), a versão aqui citada é de Al-Bukhaari]

<sup>9</sup> O *Fay*: são os bens que os muçulmanos conquistam dos descrentes, sem que haja para isso uma guerra. [Vide: *Mukhtassar min 'ilm As-Shaafi'i* de *Imaam* Abu Ibrahim Al-Muzani, vol.1 pág.767, bem como *Tafsir Al-Maawardi* de Abu Al-Hassan bin Habib Al-Baghdaadi, vol.5 pág. 503]

## [A crença sobre o Alcorão]

4 – E que o Alcorão é uma das Palavras de *Allaah*<sup>10</sup>. Ouvi Sufiyaan<sup>11</sup> a dizer: “O Alcorão é uma<sup>12</sup> das Palavras de *Allaah*, e aquele que diz ele uma criatura, então ele é um inovador. Nunca ouvimos alguém a dizer isso<sup>13</sup>.”

---

<sup>10</sup> Dentre as evidências dessa crença é o Dito de *Allaah*, O Altíssimo: ﴿E se um dos descrentes te pedir amparo, ampara-lhe até que ele oiça as Palavras de *Allaah*﴾ [Surah At-Tawbah: 6].

<sup>11</sup> Referência ao seu *Shaiikh*, o *Imaam* Abu Hilaal Sufiyaan bin ‘Uyyainah bin Abi ‘Imraan Al-Kufi, era um dos grandes *Imaams* da sua época, dentre os seus mais destacados estudantes são: *Imaam* Al-Humaidi, *Imaam* Ash-Shaafi’i, *Imaam* Ahmad, *Imaam* ibn Al-Madini, entre outros. Faleceu no ano 198H, *rahimahu Allaah*. [Vide: *Sir ‘Alaam An-Nubalaa* de *haafidh* Adh-Dhahabi, vol.8 pág.454-475]

<sup>12</sup> Quer dizer: o Nobre Alcorão é uma das várias Palavras de *Allaah*. Com isso, sabemos que as Palavras de *Allaah*, O Altíssimo, são várias e não se limitam somente ao Alcorão, conforme mencionado no próprio Alcorão: ﴿Se o oceano fosse tinta para [o cálamo que escreve] as Palavras do meu Senhor, então o oceano se esgotaria antes de se esgotarem as Palavras do meu Senhor, mesmo que trouxéssemos mais oceanos como reforço﴾ [Surah Al-Kahf: 109].

<sup>13</sup> A crença de que o Alcorão é uma criatura e não é uma das Palavras de *Allaah* é uma crença que não era conhecida pelas primeiras gerações dos muçulmanos piedosos (*As-Salaf As-Saalih*). Ela foi pregada pela primeira vez no *Islam* por um herético chamado Al-Ja’d bin Dir’ham, mentor de Jahm bin Safwaan (fundador da seita *Jahmiyyah*, falecido no ano 128H). Al-Ja’d bin Dir’ham foi o primeiro a rejeitar os Nomes e Atributos de *Allaah*, razão pela qual foi condenado à execução por heresia no ano 120H. Em seguida, essa crença foi adotada pelas seitas: *Jahmiyyah*, *Mu’tazilah*, *Ashaa’irah* e *Maaturidiyyah*, e outras seitas. [Vide: *Taariikh Al-Kabir* de *Imaam* Al-Bukhaari, vol.1 pág.304, *Ar-Radd ‘ala Al-Jahmiyyah* de *Imaam* Ad-Daarimi, pág.21 (narração nº13)]

## [A Fé aumenta e diminui]

E ouvi Sufiyyaan a dizer: “A Fé consiste na fala e na ação<sup>14</sup>, aumenta e diminui<sup>15</sup>.” Então o seu irmão Ibraahim bin ‘Uyyainah disse: “ó Aba<sup>16</sup> Muhammad! Não diga que [a Fé] diminui.”

Então ele ficou bastante furioso, e disse: “Cale-se, ó jovem! Sim, [a Fé] diminui até não restar nada dela.”

---

<sup>14</sup> Dentre as evidências disso é o Dito de *Allaah*: ﴿Disseram os beduínos: “Nós cremos!” Diz-lhes: “Vós não credes! Ao invés disso, dizei: “submetemo-nos!” Até que a Fé entre nos vossos corações﴾ [Surab *Al-Hujuraat*: 14], bem como o dito do Profeta ﷺ: «A Fé é composta por sessenta [e duas a setenta] ramificações; a melhor delas é dizer: “*Laa ilaaha illa Allaah* (não existe divindade digna da verdadeira adoração exceto *Allaah*). E a mais baixa [ramificação da Fé] é remover um objeto prejudicial do caminho, e o pudor faz parte da Fé» [Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari vol.1 pág.12 (narração n°9), e *Imaam* Muslim vol.1 pág.63 (narração n°35). A versão aqui citada é a versão de *Imaam* Muslim].

<sup>15</sup> Dentre as evidências dessa crença é o Dito de *Allaah*: ﴿Somente são crentes aqueles que, quando *Allaah* é mencionado, os seus corações estremecem [de medo], e quando lhes é recitado os Seus versículos, isso aumenta a sua Fé, e em seu Senhor eles confiam. São eles, os que efetuam a oração e gastam na [na causa de *Allaah*] daquilo que lhes dêmos por sustento﴾ [Surab *Al-Anfaal*: 2-3], bem como o dito do Mensageiro de *Allaah* ﷺ: «Sairá do Inferno aquele que tiver Fé no seu coração, por menor que seja, mesmo que pese como a menor das formigas!» [Relatado por *Imaam* At-Tirmidhi no seu *Sunan*, vol.4 pág.714 (narração n°2598)]

<sup>16</sup> Segundo as regras gramaticais da língua árabe, quando se chama alguém pela sua alcunha (*kunyah* em árabe), diz-se, por exemplo: “ó Aba fulano!” e não “ó Abu fulano!”.

## [Os crentes verão Allaah no Dia da Ressurreição]

5 – E acreditar [que os crentes] verão [*Allaah*]<sup>17</sup> depois da morte<sup>18</sup>.

---

<sup>17</sup> Dentre as evidências dessa crença, é o Dito de *Allaah*: «**Nesse dia haverá rostos radiantes, olhando para o seu Senhor**» [*Surah Al-Qiyaamah*: 22], bem como o dito do Mensageiro de Allaah ﷺ: «**Certamente vereis o vosso Senhor a olho nu**» [Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari, vol.6 pág.2703 (nº6998)] e a narração onde Abu Hurairah disse: “Algumas pessoas perguntaram: “Ó Mensageiro de *Allaah*! Veremos o nosso Senhor no Dia da Ressurreição?” Ele respondeu: «**Tendes dificuldade em ver a lua cheia numa noite sem nuvens?!**» Eles responderam: “Não, ó Mensageiro de Allah!” Ele disse: «**Tendes dificuldade em ver o sol quando não há nuvens?!**» Responderam: “Não!” Ele disse: «**Da mesma forma, verão o vosso Senhor...**» [Relatado por *Imaam* Al-Bukhaari, vol.1 pág.277 (nº773) e *Imaam* Muslim, vol.1 pág.163 (nº182)].

<sup>18</sup> Referência ao Dia da Ressurreição.

## [A crença sobre os Atributos de Allaah]

6 – E acreditar no que o Alcorão e as narrações proféticas afirmaram, como, por exemplo [o dito de *Allaah*, O Altíssimo]:

﴿وَقَالَتِ الْيَهُودُ يَدُ اللَّهِ مَغْلُولَةٌ غُلَّتْ أَيْدِيهِمْ﴾

﴿E os judeus disseram: “A Mão de *Allaah* está fechada!”  
Fechadas são as suas próprias mãos<sup>19</sup>﴾ [Surah Al-Maidah: 64]

Bem como [o dito de *Allaah*, O Altíssimo]:

﴿وَالسَّمَوَاتِ مَطْوِيَّاتٍ بِيَمِينِهِ﴾

﴿E os céus [serão] dobrados na Sua Direita<sup>20</sup>﴾ [Surah Az-Zumar: 67], e o que se assemelha a isso no Alcorão e nas

---

<sup>19</sup> Disse *Imaam* ibn Jarir At-Tabari (*rahimahu Allaah*) interpretando esse versículo: “com isso, queriam dizer que *Allaah* não é Generoso com eles e os impede da Sua Graça...Então *Allaah* disse contradizendo-os e mostrando a Sua indignação sobre eles: ﴿Fechadas são as suas próprias mãos!﴾, ou seja, suas mãos é que foram impedidas de praticar o bem, e eles foram amaldiçoados pelo que falaram, sendo afastados da Misericórdia de *Allaah* e de Sua Graça devido ao que disseram de descrença..” [Vide: *Jaami’ Al-Bayaan* de *Imaam* Abu Ja’far Muhammad bin Jarir At-Tabari, vol.8 pág.553].

<sup>20</sup> Este versículo também indica que *Allaah*, O Altíssimo, tem Mãos. Disse *Imaam* Abu Bakr ibn Khuzaymah (falecido no ano 311H - *rahimahu Allaah*): “*Allaah*, O Altíssimo, possui duas Mãos, conforme Ele nos informou em Sua revelação mais precisa (ou seja, o Alcorão) de que Ele criou Aadam (*Alayhi As-Salaam*) com as Suas próprias Mãos. Disse, Exaltado e Elogiado Seja Ele, para *Ibiliss*: ﴿O que te impediu de te prostrares

narrações proféticas, não acrescentamos ou interpretamos isso [fora do seu contexto]. Paramos onde o Alcorão e a *Sunnah* pararam, e dizemos:

﴿الرَّحْمَنُ عَلَى الْعَرْشِ اسْتَوَى﴾

---

diante daquele que Eu criei com as minhas Mãos?!﴾ [Surah Saad: 75] E Disse: Exaltado e Elogiado Seja Ele, desmentindo os judeus quando afirmaram que: ﴿A Mão de Allaah está fechada﴾ [Surah Al-Maa'idah: 64], então refutou-lhes dizendo: ﴿Pelo contrário, ambas as Suas Mãos estão estendidas; Ele agracia como Ele Quer﴾ [Surah Al-Maa'idah: 64]. E informou-nos também que a terra inteira estará na palma da Sua Mão e os céus estarão enrolados na Sua Direita, como Disse: ﴿E os céus [serão] dobrados na Sua Direita﴾ [Surah Al-Maidah: 64], bem como Disse: ﴿A Mão de Allaah está em cima das mãos deles﴾ [Surah Al-Fat'ah: 10], E Disse: ﴿Glorificado seja Aquele em cujas Mãos está a soberania de tudo, e a Ele será o retorno﴾ [Surah Yaasin: 83]. E disse: ﴿Tu elevas a quem queres e rebaixas a quem queres; em Tua Mão está o bem, e Tu és capaz de todas as coisas﴾ [Surah Aal Imraan: 26], e Disse: ﴿Não veem eles que subjugamos para eles os gados criados por Nossas Mãos?﴾ [Surah Yaasin: 71]?. [Vide: *At-Tawhid* de Imaam Abu Bakr ibn Khuzaymah An-Nayssaaburi, vol.1 pág,118]

﴿O Misericordioso ascendeu sobre o Trono<sup>21</sup>﴾ [Surah Taha: 5], e aquele que reivindica algo contrário a isso, então ele não passa de um deturpador *jahmi*<sup>22</sup>.

---

<sup>21</sup> Este é um dos sete versículos que indicam que *Allaah* está em cima do Seu Trono, distante de Suas criaturas. São eles os versículos: ﴿Por certo, o vosso Senhor é *Allaah*, Aquele que criou os céus e a terra em seis dias, em seguida ascendeu sobre o Seu Trono﴾ [Surah Al-'Araaf: 54], e o Seu Dito: ﴿*Allaah* é Quem elevou os céus sem que vejais pilar algum, em seguida ascendeu sobre o Trono﴾ [Surah Ar-Ra'd: 2], e o Seu Dito: ﴿Aquele que criou os céus e a terra e o que há entre ambos, em seis dias, em seguida ascendeu sobre o Trono﴾ [Surah Al-Furqaan: 59], e o Seu Dito: ﴿*Allaah* é Quem criou os céus e a terra em seis dia, em seguida ascendeu sobre o Trono﴾ [Surah As-Sajdah: 4], e o Seu Dito: ﴿Ele é Quem criou os céus e a terra em seis dias, em seguida ascendeu sobre o Trono﴾ [Surah Al-Hadid: 4].

<sup>22</sup> *Jahmi* (Jahmita): é o termo usado para descrever alguém que segue os princípios da seita *Jahmiyyah*. Essa seita, atribuída a Jahm bin Safwaan (falecido no 128H), foi a primeira a introduzir crenças distorcidas sobre os Nomes e Atributos de *Allaah*, O Altíssimo. Entre suas principais crenças:

- 1- A rejeição dos Nomes ou Atributos de *Allaah*.
- 2- A crença de que os atos dos ser humanos são realizados por coerção divina, sem que tenham escolha sobre suas ações.
- 3- A crença de que a Fé consiste apenas no conhecimento da existência de *Allaah*, enquanto a descrença é a falta desse conhecimento.
- 4- A crença de que o Paraíso e o Inferno, bem como os seus habitantes, serão eventualmente extintos e não existirão eternamente.

Essas são algumas das crenças distorcidas propagadas plos *Jahmiyyah*.

[Vide: *Maqaalaatul-Islaamiyyin* de Abul-Hassan Al-Ash'ari pág. 279, bem como *Al-Farqu bainal-Firaq* de Abdul-Qaahir Al-Baghdaadi pág. 199, bem como *Al-Fissal fil-Milal wal-Ahwa* de *haafidh* ibn Hazm Al-Andalussi, vol.4 pág.155]



## [A diferença entre os seguidores da Sunnah (Ahlus-Sunnah) e os Khawaarij]

7 – E não acreditamos no que os *Khawaarij*<sup>23</sup> afirmam de que: "aquele que comete um pecado maior, comete descrença com isso".

---

<sup>23</sup> *Khawaarij* (Kharijitas) - são uma seita islâmica que engloba todos aqueles que acreditam ser parte da Religião a revolta contra um governante muçulmano e sua nação, considerando-os apóstatas e perdidos, sob o pretexto de que eles não governam com base naquilo que *Allaah* revelou, ou sob o pretexto de que eles são corruptos. Surgiram inicialmente durante o califado de ‘Ali bin Abi Taalib (que *Allaah* esteja satisfeito com ele) e lutaram contra ele na famosa batalha de *Nahrawaan*. Dentre as crenças mais destacadas dos *Khawaarij* é a crença de que *Allaah* não perdoará os pecados maiores, e aqueles que os cometem permanecerão eternamente no Inferno. [Vide: *Maqaalat Al-Islaamiyyin* de Abul-Hassan Al-Ash’ari pág.86, *Al-Farq baina Al-Firaq* de Abdul-Qaahir Al-Baghdaadi, pág.54] E na presente época, fazem parte dessa seita todos os grupos que se atribuem ao *Islaam* e reivindicam fazer “*jibaad*”, como, por exemplo Al-Qaeda, Estado Islâmico, Al-Shabaab, Boko Haram, e outros.

## [Opinião do autor sobre a pessoa que abandona um dos cinco pilares do Islaam]

Não se declara apostasia a alguém devido a algum pecado<sup>24</sup>; mas sim, a descrença consiste em abandonar um dos cinco pilares, sobre os quais o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse:

بني الإسلام على خمس: شهادة أن لا إله إلا الله وأن محمدا رسول الله، وإقام الصلاة، وإيتاء الزكاة، وصوم رمضان، وحج البيت

**«O Islaam foi erguido sobre cinco pilares: o testemunho de que não existe divindade digna da verdadeira adoração exceto *Allaah* e que Muhammad é um Mensageiro de *Allaah*, efetuar a oração, pagar a *Zakaah*, jejuar o *Ramadaan* e efetuar a peregrinação à Casa».**<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> O termo “pecado” na terminologia dos sábios do passado refere-se aos pecados maiores, como, por exemplo, adultério, consumo de álcool, roubo, juros, etc. Portanto, quando eles diziam que não declaram um muçulmano como descrente devido ao pecado cometido, estavam afirmando que não consideram descrente o muçulmano que comete pecados maiores. Contrariando com isso a crença dos *Khawaarij* que declaram de descrente todo aquele dentre os muçulmanos que cometeu pecados maiores.

<sup>25</sup> Este *hadith* foi relatado por *Imaam* Al-Humaid no seu *Musnad*, vol.1 pág.560 (nº720), bem como por *Imaam* Al-Bukhaari, vol.1 pág.11 (nº8) e *Imaam* Muslim vol.1 pág.45 (nº16) com a diferença de precedência de Peregrinação sobre o Jejum.

Quanto a três dos pilares [do *Islaam*]<sup>26</sup>, não se debate<sup>27</sup> com aquele que os abandona. São eles: aquele que não testemunha<sup>28</sup>, não efetua a Oração e não jejua<sup>29</sup>. Pois

---

<sup>26</sup> Referência aos primeiros três pilares do *Islaam*, cuja obrigação é contínua sobre o muçulmano e que em nenhum momento devem abandonados. Ao contrário do *Zakaat* e da Peregrinação, cujas obrigações estão ligadas à capacidade financeira do indivíduo. No entanto, a crença da obrigatoriedade de todos os cinco pilares abrange todos os muçulmanos, incluindo aqueles que não são financeiramente capazes de dar o *Zakat* ou efetuar a Peregrinação. Todos eles devem acreditar na sua obrigatoriedade.

<sup>27</sup> Não se deve debater com a pessoa que acredita ser permitido abandonar esses três pilares, pois, de acordo com a opinião de *Imaam* Al-Humaidi (*rahimahu Allaah*), a pessoa que abandona esses três pilares comete descrença. Sendo assim, torna-se irrelevante debater com ela sobre esse assunto.

<sup>28</sup> Referência aos dois testemunhos da Fé: **“Testemunho que não existe divindade digna da verdadeira adoração exceto *Allaah* e testemunho que Muhammad é Mensageiro de *Allaah*”**. Essas são as palavras que colocam a pessoa dentro do *Islaam*, e os sábios são unânimes em afirmar que a pessoa que abandona isso, sendo capaz de pronunciá-lo, então ela é um descrente. Disse *Shaikhul-Islaam* Ahmad bin ‘Abdul-Halim Al-Haraani (*rahimahu Allaah*): “Quanto aos dois testemunhos da Fé, eles (ou seja, os *Salaf*) são unânimes na descrença da pessoa que abandona pronunciá-los, sendo capaz de fazê-lo.” [Vide: *Al-Imaan Al-Awsat* de *Imaam* Abul-‘Abbaas Al-Haraani, pág.221]

<sup>29</sup> Quanto aos demais pilares do *Islaam*, com exceção dos dois testemunhos da Fé, houve divergência entre sábios dos predecessores (*Salaf*) sobre a pessoa que abandona um deles por preguiça ou negligência. No entanto, aquele que abandona um desses pilares, ou todos eles, por renitência, negando a sua obrigatoriedade e sem ter nenhuma desculpa para tal ato, então, por consenso dos sábios, ele é considerado descrente! Disse *Imaam* ibn Al-Qudaamah Al-Maqdsi (*rahimahu Allaah*) falando sobre sentença do abandono da Oração: “Não há divergência entre os sábios sobre a descrença da pessoa que a abandona rejeitando a sua obrigatoriedade, se ela for daquelas para quem a ignorância sobre tal obrigatoriedade não é possível. Contudo, se a pessoa estiver entre aqueles que desconhecem sua obrigatoriedade, como, por exemplo, um recém-revertido ao *Islaam*, alguém que não cresceu em terras islâmicas ou que cresceu em desertos distantes das cidades e dos sábios, então ela não é considerada descrente. Nesses casos, deve-se ensinar a ela sobre a obrigatoriedade e apresentar as evidências que a sustentam.

nenhum desses pilares deve ser adiado além do seu devido tempo, e aquele que o adiar do seu devido tempo por desleixo e intencionalmente, mesmo se posteriormente tente compensar isso, [essa compensação] não o absolverá [do pecado].

Quanto ao *Zakaah*, a partir do momento em que a pessoa cumprir [com a sua obrigatoriedade], isso a absorverá, mas terá cometido um pecado pelo período em que o reteve.

E quanto à Peregrinação, caso se torne obrigatório a uma pessoa e ele tiver meios para tal, então é obrigatório ele cumprir isso. E não ser-lhe-á obrigatório num determinado ano, caso ele não tenha um animal para o sacrifício [numa

---

Se, após isso, a pessoa ainda se opuser, então seu ato é considerado descrença. No entanto, se a pessoa que se opõe à sua obrigatoriedade for alguém que cresceu nas cidades, cercado de sábios, então ela comete descrença pela simples oposição à sua obrigatoriedade.

E o mesmo se aplica aos pilares do *Islaam*: o *Zakaah*, o Jejum e a Peregrinação (*Hajj*), pois são os pilares do *Islaam* e as evidências da sua obrigatoriedade são amplamente conhecidas, já que o Alcorão e a *Sunnah* estão repletos de evidências sobre isso. Há um consenso sobre a sua obrigação, portanto, se opor à sua obrigatoriedade é um ato que só pode ser cometido por alguém que rejeita o *Islaam* e não deseja seguir suas diretrizes, não aceita o Livro de *Allaah*, O Altíssimo, nem a *Sunnah* de Seu Mensageiro ﷺ, nem o consenso unânime da nação.” [Vide: *Al-Mughni* de *Imaam* Abu Muhammad ‘Abdullaah bin Muhammad bin Qudaamah Al-Maqdissi, vol.12 pág.276]

das formas da Peregrinação]<sup>30</sup>, e a partir do momento que ele a cumprir, será considerado como tendo cumprindo-a e não será considerado pecador devido ao atraso no seu cumprimento, como é considerado pecador aquele que atrasa pagar o *Zakaah*. Pois o *Zakaah* é um direito dos muçulmanos pobres, portanto a sua retenção o torna pecador até ele o fazer chegar aos devidos necessitados. Ao passo que a Peregrinação é um ato entre a pessoa e *Allaah*, sendo assim, se ela cumprir, será considerado como tendo cumprido. E se morrer enquanto era capaz de efetuar a Peregrinação, mas não o fez [por negligência], então desejará a voltar ao mundo para efetua-la<sup>31</sup>. E é obrigatório

---

<sup>30</sup> Existem três formas de efetuar a Peregrinação: a primeira é chamada de *Al-Ifraad*, que significa singularizar. Nesta forma, o peregrino vai a *Makkah* e efetua somente a Peregrinação (*Hajj*). A segunda forma é chamada de *Al-Qiraan*, que significa juntar; nesta forma, o peregrino vai a *Makkah*, efetua a ‘*Umrah* e permanece no estado de *ibraam* até efetuar a Peregrinação. A terceira forma é chamada de *At-Tamat’u*, que significa usufruir; nesta forma, o peregrino vai a *Makkah*, efetua a ‘*Umrah* e depois sai do seu estado de *ibraan*. Quando chegam os dias da Peregrinação, ele volta ao *ibraam* para realizar a Peregrinação. O peregrino que faz as duas formas de peregrinação (*Al-Qiraan* e *At-Tamat’u*) deve sacrificar um animal como parte dos rituais da Peregrinação.

<sup>31</sup> Referência à angústia e ao arrependimento que o desobediente sentirá quando a morte chegar, estando em estado de desobediência, conforme *Allaah* Diz: ﴿**Até que, quando a morte chega a um deles, ele diz: “Senhor meu, faça-me voltar [à vida mundana]! Para que eu possa fazer as boas ações que abandonei”**﴾ [*Surah Al-Muminun*: 99-100].

a sua família de efetuar a Peregrinação em seu nome<sup>32</sup>, e rogamos que isso seja como se fosse ele a cumprir [pessoalmente], tal como no caso dele ter uma dívida que fosse paga em seu nome após sua morte.

[Fim da tradução. Todos os louvores pertencem a *Allaah*]

---

<sup>32</sup> Veio um homem ao Mensageiro de *Allaah* ﷺ e disse: “Ó Mensageiro de *Allaah*! O meu pai faleceu sem efetuar a Peregrinação. Posso fazê-la em seu lugar?” O Profeta ﷺ respondeu: «**Se o teu pai tivesse deixado uma dívida, pagarias por ele?**» Ele disse: “Sim!” Então, o Profeta ﷺ disse: «**A dívida do servo com *Allaah* tem ainda mais prioridade de ser quitada**». [Relatado por *Imaam* An-Nassai em *As-Sunanul-Kubraa* vol.4 pág.12 (nº3605), e *Imaam* At-Tahaawi em *Sharh Mushkil Al-Aathaar* vol.6 pág.370 (nº2542) com o acréscimo «**efetue a Peregrinação em nome dele**», bem como *Imaam* At-Tabaraani em *Al-Mu’jamul-Kabir* vol.1 pág.258 (nº748)]